Anno de 1848. Terça-feira 21 de Março. Anno XXV. N. 66.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos de tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Martinho. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
21 Terça. S. Bento. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pazdo 2 dist. de t.
22 Quarta. S. Emygdio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta. S. Felix. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
24 Sexta. S. Agapito. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado. ✠✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Domingo. S. Ludgero.

CAMBIOS NO DIA 20 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27¹/₄ e 27³/₄ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 3¼ % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata—Patacões......... 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda.............. 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

OS INGLEZES E O PORTO DE SAN-JOÃO-DE-NICARAGUA.

New-York, 18 de dezembro de 1847.

Reproduzimos ultimamente, mas sem querermos darlhe credito, a noticia da occupação da cidade de San-João-de-Nicaragua pelos Inglezes. He constante hoje, porém, que, se o facto não está já consummado, cedo o estará. Temos á vista documentos officiaes que provam de uma maneira positiva as intenções da Inglaterra a este respeito, e que denunciam ao mesmo tempo a politica que inspira o seu procedimento.

Esta nova invasão não he senão um passo mais nesse systema de avida hypocrisia que occulta a usurpação sôb o véo da protecção. A Inglaterra, que tomou sôb o seu protectorado o reino indiano dos Mosquitos, declarou ao governo de Nicarugua que « o governo inglez estava decidido a manter os limites a que tem direito el-rei dos Mosquitos, e que esses limites comprehendem o rio de San-João. » O governo espoliado respondeu que de tempos immemoriaes pertence o porto de San-João ao estado de Nicaragua; que esse porto era o unico que tinha o estado; que, privando-o delle, tiravam-lhe o seu principal recurso e todos os meios de pagar a sua divida: tudo foi baldado, porque a cubiça britannica he surda como o egoismo, e desapiedada como a ambição. A desventurada republica de Nicaragua ameaça a Inglaterra com uma banca rota, ameaça-a mesmo com uma guerra na qual terá o apoio do estado de San-Salvador, mas ainda assim devemos contar que antes de pouco tempo se executará esse novo acto de espoliação.

Um jornal de New-York declarou, sim « que ha todos os motivos para crer que o governo americano manterá o principio estabelecido em 1817 pelo Sr. Monroe, de não permittir que nenhuma potencia faça novos estabelecimentos coloniaes neste continente », mas, como muito bem disse o *United States Gazette* de Philadelphia, « *obrará elle* de conformidade com esse principio? O espirito do grão 54 (na questão do Oregon), accrescenta a *Gazette*, poderá dictar talvez uma pergunta, á qual John Bull, se estiver de bom humor, responderá polidamente que não faz um novo estabelecimento colonial, que augmenta um já existente, que estende o dominio da liberdade, que incorpora, que cumpre o seu destino, etc..... Tem vinte desculpas a dar sem que o Sr. Polk possa responder palavra, e no entretanto occupará o rio e o territorio de Nicaragua. Mas que aconteceria se a Inglaterra não se dignasse dar a menor desculpa? Teriamos então o rugido do leão britannico para acompanhar o brado da aguia mexicana? » He muito provavel que a *Gazette* tenha rasão. Os Estados-Unidos estão realmente em posição demasiado embaraçosa para prégarem á Inglaterra o desinteresse e o respeito para com os direitos dos seu vizinhos.

(*Courrier des Etats-Unis*)

A MORTE DA PRINCEZA ADELAIDE E O RENDIMENTO DE ABD-EL-KADER.

LONDRES, 4 DE JANEIRO DE 1848.

Duas occurrencias, subitas, porém não imprevistas, que merecerão um lugar nos annaes da França, assignalaram os ultimos dias do anno que acaba de terminar: a morte de madama Adelaide, irmãa de el-rei, e o rendimento de Abd-el-Kader ás fôrças francezas em Africa. A primeira destas occurrencias completa a tetrica chronica de 1847, pela morte de uma princeza, cuja perda he profundamente sentida pela familia real de França, e parece approximar para o povo francez o presagio de outro acontecimento inevitavel e assustador, além do qual ninguem póde olhar com confiança para o futuro. Estes symptomas de um reinado que com passos graduaes e certos chega ao seu termo natural, não póde deixar de influenciar o estado politico da nação; porquanto madama Adelaide tem andado tão intimamente ligada a todos os acontecimentos da vida de seu irmão, tanto pela energia varonil da sua intelligencia, como pela dedicação de seu coração, que a sua morte resôa aos ouvidos do publico como o anunucio solemne de uma mudança proxima.

A historia ainda não divulgou a narração verdadeira e authentica dos sucessos em que o duque de Orleans tomou uma parte indefinida, logo antes da revolução de 1830, de accôrdo com o partido que o elevou ao throno. Resultados como esse nunca são devidos a impulso espontaneo, e a posteridade achará talvez nas memorias de uma época, ainda muito recente para nós, a relação de factos que hoje se nos occultam. Mas o procedimento de madama Adelaide nesse periodo memoravel de todos he sabido, e a sua decisão, no momento mesmo em que Luiz Philippe manifestava apparente irresolução, e a duqueza de Orleans decidida repugnancia, póde dizer-se que collocou a corôa de França sobre a cabeça de seu irmão. No dia 30 de julho de 1830, os Srs. Thiers e Scheffer, homens então de pouco peso no paiz para offerecerem uma corôa, partiram para Neuilly afim de communicarem á familia de Orleans os desejos do partido que exercia o podêr supremo em Paris. Luiz Philippe tinha-se retirado para Rainey, e os emissarios do Hotel Laffite fôram recebidos pela duqueza. Apenas o Sr. Scheffer declarou o objecto da sua missão, foi interrompido pela generosa e delicada recusa da futura rainha, que desdenhava cingir uma corôa que acabava de ser arrancada a seus mais proximos parentes. Mudou, porém, a scena, mal entrou na sala madama Adelaide. «Fazei de nós o que « quizerdes, disse a ousada e um tanto ambiciosa, « princeza, comtanto que não sejamos proscriptos», porque em presença dessas scenas revolucionarias as terriveis recordações de 1792 eram acompanhadas de sonhos de um futuro mais augusto. Madama Adelaide prestou a maior attenção aos argumentos de que se servio o Sr. Thiers para apoiar a sua missão; declarou que estava prompta a entrar em Paris, em podêr então da plebe, e aceitou, em nome de seu irmão, a offerta que punha em suas mãos os destinos da França.

Em todas as subsequentes deliberações do reinado de Luiz Philippe, teve madama Adelaide a maior influencia. Contribuio para dar á côrte de França esse tão pronunciado caracter domestico que tem governado não só as suas maneiras como a sua politica. Sua sagacidade e fidelidade davam-lhe direito á confiança de el-rei e a deferencia dos seus ministros, e sua grande riqueza, avaliada, segundo se diz, em sessenta milhões de francos, permittia-lhe prover ás necessidades dos membros da familia real, a quem a demora dos deputados não tem querido ainda dotar.

O rendimento de Abd-el-Kader chama-nos outra vez para a politica do dia. Se esse acontecimento fosse sabido em Paris alguns dias antes, teria figurado conspicuamente no discurso da corôa, e dado grande interesse ao paragrapho relativo aos negocios da Africa. De ha mezes se tornára evidente que o mallogro da ultima insurreição geral das tribus arabes era um golpe decisivo para as esperanças da independencia nacional que ainda nutria a população musulmana da Africa, e que era alimentada pela actividade do seu ousado chefe. As promessas que levaram muitas das tribus a alistarem-se nas fileiras do emir tinham sido cruelmente quebradas, e essas tribus tiveram de expiar com a mais horrivel devastação a sua quebra de fé para com os Francezes, e a confiança que depositaram em uma intervenção milagrosa que em vão invocaram. Quando o marechal Bugeaud deixou a Africa, estava terminada a guerra; Abd-el-Kader pairava ainda sobre as fronteiras de Marrocos, mas seus recursos estavam exhaustos e sua influencia, como soldado da fé musulmana, quasi extincta. Reduzido a esta extremidade, capitulou a um official francez, e foi mandado para Toulon no mesmo vapor que levou a noticia do seu rendimento.

Comquanto nunca deixassemos de exprimir em termos fortes o asco que nos causava a sanguinolenta guerra que, por espaço de dezasete annos, augmentou os horrores dos desertos da Africa septentrional, e posto admirassemos no chefe arabe as qualidades intrepidas e independentes que dão renome a todo o homem que as emprega na defensa do seu paiz, de ha muito se tornára obvio que, no actual estado de cousas na Europa, a unica terminação possivel do conflicto era a submissão dos indigenas. Se, restabelecida a paz, conseguir o joven governador geral da Argelia estabelecer em toda a extensão dos dominios francezes uma administração mais regular e uma colonia mais florescente; se podêr arrancar esse paiz ao barbarismo que condemnou suas otr'ora ferteis planicies a comparativa esterilidade, e suas outr'ora igrejas christãas ao luto e destruição; se, em uma palavra, o governo francez fôr tão bem succedido nos trabalhos do governo pacifico, como foi bem succedido nos de uma guerra incessante e devastadora, não recusaremos a um tal melhoramento da politica franceza na Africa o louvor a que terá direito. Emquanto durou a guerra, servio ella de pretexto a acções repugnantes á humanidade e á verdadeira politica, e alimentou em França projectos de colonisação que deviam realisar-se em periodos indefinidos. Hoje poderá reconhecer-se o verdadeiro valor do paiz para fins de colonisação sem novos sacrificios de vidas, e sem fazer soffrer aos indigenas severidades atrozes.

Nos interesses geraes da humanidade e da civilisação he para desejar que esses sacrificios passados não fossem feitos em vão. Folgaremos de saber que a administração do duque de Aumale lançou os alicerces de um estado de cousas mais florescente e mais pacifico, e que os indigenas que fôram subjugados pelas armas da França teem em compensação, pelo menos, os beneficios do seu governo civil e das suas leis. He muito possivel que esta pacificação do paiz não seja permanente, e que, a sê-lo, a natureza do paiz e a ausencia de espirito emprehendedor entre os Francezes mallogre as esperanças daquelles que promoveram esta notavel empreza. Mas, sem arriscarmos um vaticinio sobre estes resultados tão distantes e incertos, estamos persuadidos que a occupação da Argelia por parte da França póde ser considerada pela Europa mais como um penhor de paz do que como nova fonte de guerra, e que quanto mais florescer a colonia, tanto mais essencial será a França evitar um rompimento com qualquer potencia que tenha meios de interceptar as communicações entre a Argelia e as costas francezas. Por estas rasões, não he com grande pezar que recebemos a noticia dos acontecimentos que pozeram termo, por emquanto, á guerra africana, e confiamos que Abd-el-Kader receberá dos Francezes o tratamento devido a um inimigo valente e desventurado.

(*Times.*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

MISSAO' APOSTOLICA.

Exm. e Rvm. Sr. — Cheio do maior prazer e contentamento, tenho a honra e satisfação de levar ao conhecimento de V. Exc. Rvma. quão grande e abundante foi o fructo que, para a salvação das almas dos meus parochianos, resultou das santas missões, que nesta freguezia da Moribeca, no corrente mez, se prestou a fazer o Rvm. capuchinho Fr. Sebastião da Messina.

Sim, Exm. Sr., a Divina Misericordia parece ter sido prodiga para com este rebanho desde o momento, em que esse incansavel e virtuoso varão apostolico aqui chegou. Com effeito, arvorando o estandarte do Cruxificado, e pregando a penitencia aos peccadores, estes obedeceram logo á voz poderosa da trombêta evangelica, de fórma que calcula-se provavelmente ter-se reunido nesta pequena povoação o numero de duas a tres mil pessôas, que com o maior respeito e attenção o ouviam.

Certamente o sacramento do baptismo era repetidas vezes no dia administrado tanto a parvulos, como a adultos em grande numero: o tribunal da penitencia era e continúa a ser banhado com as lagrimas do arrependimento e compunção, e com tal affluencia de penitentes, que não poucos confessores, a quem lhes agradeço sua coadjuvação, apenas podiam enchugar as lagrimas d'ametade dos que a seus pés diariamente se prostravam, para d'ahi passarem á sagrada mesa da Eucharistia; o matrimonio (grande sacramento na prhase do Apostolo) não continúa a ser desprezado por aquelles que, ha 10, 20, 30 e mais annos, viviam nesta freguezia publicamente adormecidos no hediondo concubinato, e escandaloso amancebamento! Pelo contrário, summamente arrependidos procuram o seu remedio, achando-se já casados 73, afóra 40 banhos corridos, e por se correr.

Graças a Divina Providencia, que, depois de um anno de minha residencia nesta freguezia, já o meu coração se ufana e exulta por contar com um rebanho penitente, religioso e pio.

E ao mesmo tempo louvores e mil bens sejam dados ao zeloso missionario Fr. Sebastião, que a pról da religião de Jesus-Christo não poupou nesta freguezia os seus cuidados, o seu descanso mesmo.

Já vê, pois, V. Exc. Rvma., que a petição, que respeitosamente submetto ao veneravel despacho de V. Exc., merece aquelle favôravel acolhimento que espero.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XXI

Para que os nossos leitores possam bem comprehender a scena que se passou na porta d'Averse, he necessario que lhes demos della uma descripção succinta.

A porta d'Averse fechava, do lado da estrada de Roma, a parte das muralhas interiores que cercavam, propriamente fallando, a cidade de Napoles; mas, além dessa porta, se estendia ainda um povoado bastante consideravel. Contra o ordinario, as casas de semelhante povoado, edificadas de ambos os lados da estrada, deixavam entre si uma rua mui longa e perfeitamente direita; de sorte que, se por um lado esta disposição permittia aos Hespanhóes, que occupavam uma parte do povoado, o fazerem ahi um largo desenvolvimento de tropas, tambem por outro lado tornava a defesa desse ponto muito mais facil.

Desde os primeiros dias da sua chegada, Guise se tinha occupado em fortificar essa parte do contorno; havia elle feito levantar diante da porta um reduto, armado de quatro peças de artilharia, que senhoreavam, por conseguinte, a larga e longa passagem pela qual se entrava. Por sua ordem as casas proximas desse reduto tinham sido arrasadas na mesma época, afim de que a infantaria se não podesse estabelecer nos edificios, nem embaraçar, pelo fogo de fuzilaria, o serviço do reducto; comtudo, tinha elle ainda previsto o caso em que essa primeira fortificação lhe fôsse tomada; e por conseguinte duas peças, collocadas sôb a propria porta que fechava a cidade, estavam promptas a bater os inimigos que tivessem tomado o primeiro reduto; e, supponde que esses dous fogos os não fizessem parar, um momento só era bastante para fazer cahir a porta-levadiça e fechar toda a communicação entre a cidade e o povoado.

Assim que Guise ahi chegou, acompanhado por uns trinta cavalleiros-fidalgos, reconheceu que o aviso que se lhe tinha dado era exacto; os Hespanhóes se formavam com effeito intrepidos na estrada de Roma, e o duque póde então perceber que elles estavam decididos a tentar um ataque desesperado, vendo que o duque de Arcos tinha, por assim dizer, concentrado todas as suas fôrças nesse ponto.

O duque sahíra de Napoles e parára no cume do reduto exterior, de maneira que se achou collocado entre as peças que iam direitas pela estrada de Roma e as que, collocadas por trás delle, estavam promptas a bater os inimigos que tomassem esse primeiro reduto.

— Quem commanda aqui? perguntou Guise, depois de ter notado que as peças eram servidas por uma companhia de *lazzaroni*.

— Eu, disse o Pionne apresentando-se; e espero que V. Alteza reconheça dentro em pouco que não sou indigno de commandar um posto tão importante.

— Não careço de mais provas da tua coragem, meu bravo capitão, lhe tornou Guise; e vejo que Deos me protege neste dia perigoso, já que te poz no posto que pertencia ao infame Santis.

— A' fé! senhor duque, exclamou de repente Cerisante, que agora, segundo me parece, he tempo de desembainharmos as nossas espadas: olhe como as primeiras linhas dos Hespanhóes se movem: — ei-los que marcham para nós resolutamente.

— He preciso que o duque d'Arcos e Dom João estejam cruelmente desesperados pelo máo exito do seu cobarde designio, para mandar assim como quem manda a um açougue as suas melhores tropas. Palavra de honra, que elles estão loucos; repare, Cerisante, nem ao menos trazem uma peça, para responder ás nossas.

— Espere, disse Rochefort; provavelmente essas primeiras linhas de infantaria se vão abrir, e deixar-nos vêr algumas baterias terriveis que irão travar o ataque de uma maneira mais séria, porque he impossivel que hajam homens que venham lançar-se com semelhante imprudencia na bocca dos canhões.

— He o que poderemos saber n'um momento, disse Cerisante; porque elles já estão a uma distancia regular; e não seria máo que lhes arrojassemos a nossa primeira descarga, para sabermos o que está escondido por trás daquella companhia de granadeiros que avançam com passo tão resoluto.

— Deixe-os approximar, respondeu Guise frangindo as sobrancelhas; elles não trazem artilharia, e este ataque deve occultar algum laço que eu não comprehendo. Desembainhemos as nossas espadas, meus senhores, porque he provavel que tenhamos precisão de nos servirmos dellas mais cedo do que pensam.

— Se os Hespanhóes, respondeu Cerisante, tiverem de se apoderar deste reduto, será cousa inutil, sendo nós trinta, o tentar defendê-lo com a espada na mão; nesse caso, he necessariamente preciso retirar-nos para trás da trincheira depois de, comtudo, lhes termos descarregado as duas peças que estão atrás de nós.

— Com mil diabos! disse Rochefort, aquelles damnados Hespanhóes veem com ar de quem anda a passeio; avançam para esta bateria como se não houvesse aqui ninguem que a defendesse! Ainda não he tempo de mostrar-lhes que estamos aqui?

— Já! bradou Guise, dirigindo-se ao Pionne.

Scipião fez um signal aos seus soldados: tocou-se fogo ás quatro peças assestadas sobre os Hespanhóes, as escorvas arderam, mas as peças não deram fogo!

Neste momento passou-se uma scena de desordem indisivel. De um lado os Hespanhóes, alçando um grito unisono de alegria, e deixando o passo lento e medido com que até ahi tinham marchado, precipitam-se a correr a toda a fôrça para o reduto. Por outro lado, e no mesmo instante, todos os fidalgos que rodeiam a Guise recuam em desordem até á porta em que se acha a segunda bateria; e emquanto uns avançam e outros fogem tão precipitadamente, o Pionne e os seus *lazzaroni* se deitam todos por terra com o ventre para baixo, de modo que o duque, e só o duque, he que se vê em pé, como uma estatua, no alto do reduto abandonado. Gritos de: Hespanha! Hespanha! resoam diante delle; gritos de: Traição! Traição! resoam por trás delle. Furioso e attonito, corre o duque para a porta da cidade, e já se acha apenas a uns vinte passos della, quando vê junto das duas peças, que defendem essa entrada, Carniole Scoppa, que havia levantado o capuz de frade que lhe cobria o rosto, e tinha na mão uma mecha accesa.

— Espera, espera, lhe bradou Guise; poupa esse ultimo recurso a menos que essas peças estejam tambem encravadas como as outras.

— Estas não o estão, e tu já o vais vêr

E immediatamente tocou elle proprio fogo ás peças defronte das quaes se achava a pessoa do duque de Guise; mas essas peças ficaram tão mudas como as do reduto! Guise, que parára por um momento ao vêr Scoppa tocar fogo ás peças sem sua ordem, arrojou-se com furor para o lado da porta; mas no mesmo instante cahio a levadiça, e elle se achou fóra das muralhas, entre essa porta fechada e o reduto que os Hespanhóes estavam prestes á invadir. Então levantou elle os punhos fechados para o céo, e, voltando-se para o lado do reduto, arremessou-se a todo o galope, bradando:

— Guise, Guise, avança!

Entrava elle apenas no reduto quando vio o Pionne e os seus ajoelhados ao lado das suas peças.

— Ah! exclamou Guise atirando-se sobre o Pionne, tu me desobrigas da palavra que te dei em casa do Cucurullo: — punirei ao menos um dos traidores pue em venderam aos meus inimigos.

— Fogo! bradou o Pionne, sem fazer o menor movimento contra o ataque de Guise.

As quatro peças de artilharia deram fogo ao mesmo tempo com um estrondo espantôso; os Hespanhóes estavam só a vinte passos do reduto; o effeito desta descarga foi horrivel: — nem um só homem ficou em pé até a distancia de mais de cem passos por trás dos primeiros; a estrada ficou varrida de Hespanhóes, por esse furacão de ferro, que lhes acabava de passar por entre as fileiras. Todos os mais que se seguiam fugiram n'uma desordem inexplicavel.

— Carregar peças, disse tranquillo o Pionne, que, todo coberto de sangue com a ferida que o duque lhe acabava de fazer, ficára assim mesmo em pé, encostado ao comprido bastão branco.

— Como! exclamou Guise approximando-se delle, com a voz trémula e as lagrimas nos olhos, estas peças não estavam encravadas?!

— Não, respondeu o Pionne com a costumada voz serena e monótona; mas as que estão atrás de ti sôb a porta, e que Scoppa tinha destinado para te matar, o estão verdadeiramente; só, o que ha he que aquellas deviam estar aqui, e estas deviam estar acolá; — mudei-as de lugar, e eis tudo.

— Oh! tu és o meu salvador! exclamou Guise, tu o és heroe desta cidade, tu és digno de ser senhor della; perdôa-me por quem és, o ter acreditado n'uma traição da tua parte.

O Pionne tornou-se pallido e as pernas vacillaram-lhe.

— Senhor duque, lhe disse elle com uma voz mais fraca, V. Alteza mandará dizer á Casta, porque ella me prometteu não tornar mais a ver V. Alteza, que eu cumpri a minha palavra, e que he necessario que ella cumpra a sua.

— E que te prometteu ella, meu filho? lhe perguntou o duque, sustentando-o nos seus braços, e banhando-o de lagrimas.

— Prometteu-me, respondeu o Pionne enfraquecendo cada vez mais, mandar-me enterrar ao pé de minha mãi, que foi a unica pessoa que me amou neste mundo!

E, dizendo estas palavras, cahio o mancebo desfallecido nos braços dos seus fieis *lazzaroni*, que se haviam approximado delle, cheios de consternação.

— Oh! salvem-no, salvem-no! lhes bradou Guise: levem-no á casa do Cucurullo, digam-lhe que comprometto a minha palavra de principe francez de lhe dar tudo o que elle me pedir, se salvar este nobre mancebo.

E lá levaram os *lazzaroni* o Pionne.

(*Concluir-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n.º 64.

MUTILADO

Deos guarde a V. Exc. Rvma. por longos annos. Povoação da Moribeca, em 22 de fevereiro de 1848.— Exm. e Rvm. Sr. Don João da Purificação Marques Perdigão, dignissimo prelado diocesano.

O vigario,

José Marques de Castilha.

N. B. — Até o ultimo deste mez, contam-se 153 baptisados, afóra alguns assentos da capella curada do Loreto, 90 casamentos e tres mil pessôas de confissão e communhão.

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Rogo-lhe o obsequio de dar publicidade ao incluso aviso, para que chegue ao conhecimento dos que interessarem em não soffrerem a duplicata do imposto do sello, como já tem soffrido o —*Seu constante leitor.*

« *Illm. e Exm. Sr.* — Em solução aos quesitos propostos no officio do substituto do juiz municipal de Campos, que por cópia acompanhou o officio de V. Exc. n. 49, de 24 de setembro proximo passado, a saber : — 1.º, se as lettras de cambio, ou da terra, passadas, ou emittidas antes da lei de 21 de outubro de 1843, ou mesmo antes da sua execução, mas venciveis, ou pagaveis depois desta, não tendo sido selladas dentro dos 30 dias, e sim depois do vencimento, estão, para serem accionadas e attendidas em juizo, subjeitas á revalidação; e portanto, ao sello acrescido que acompanha as revalidações, ou simplesmente ao sello conveniente, sem aquelle accrescimo : — 2.º, se as ditas lettras passadas, ou emittidas depois da execução daquella lei e regulamento respectivo estão subjeitas sómente ao sello proporcional decretado no § 1.º artigo 12 da citada lei, ou tambem e simultaneamente ao sello fixo de que trata o § 2.º do mesmo artigo : —3.º, se as quitações judiciaes de legados estão subjeitas simultaneamente aquelle sello proporcional e ao fixo, ou somente ao primeiro; cumpre-me responper : — 1.º, que as lettras de cambio, etc., de que trata o artigo 12 § 1.º da lei de 21 de outubro de 1843, passadas, ou emittidas, etc., antes de começar a execução do regulamento de 26 de abril de 1844, quando ajuizadas, pagam o mesmo sello a que estão subjeitas as que são passadas, ou emittidas depois da execução do dito regulamento : — 2.º, que as lettras de que se trata, sómente estão subjeitas ao sello proporcional; pois que não ha disposição alguma na lei, que mande que um titulo, qualquer que seja a sua natureza, pague dous sellos, proporcional e fixo : — 3.º, que, do mesmo modo, os legados, as quitações judiciarias, etc., de que trata o referido artigo 12 § 1.º, sómente estão subjeitos ao sello proporcional, nos termos da tabella do artigo 6.º do mesmo regulamento.

« Deos guarde a V. Exc. — Palacio do Rio-de-Janeiro, 30 de novembro de 1846 — *Antonio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 3:892,314

Descarregam hoje, 21 de março.

Brigue —*Lewie* — mercadorias.
Brigue —*Einigkeit* — carvão.
Hiate —*San-Benedicto* — charutos.
Brigue —*Yolof* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Nova-Luz, patacho brasileiro, vindo de Buenos-Ayres, entrado no corrente mez, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :

2,020 quintaes carne secca, 146 couros seccos, 20 merquetas sebo, 38 caixas velas de dito ; ao consignatario.

Lewis, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte :

1,250 barricas farinha, 32 caixas canella, 32 ditas algodão azul, 500 barriquinhas bolachinhas, 954 barricas abatidas, 46 ditas com fundos, 334 caixas chá, 4 cadeiras de balanço, 1 espelho, 5 caixas com pertences para desenho ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	1:650,780
Diversas provincias	120,759
	1:771,539

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 1:216,620

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio-de-Janeiro ; 10 dias, brigue sueco *Precioza*, de 378 toneladas, capitão C. F. Kahl, equipagem 12, em lastro ; a N. O Bieber.

Rio-Grande-do-Sul ; 42 dias, brigue sueco *Agusta*, de 231 toneladas, capitão J. O. Revns, equipagem 9, em lastro ; a Rothe & Bidoulac.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 20 mezes, galera americana *George*, de 344 toneladas, capitão C. Hull, equipagem 28, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Rio-de-Janeiro ; 32 dias, patacho brasileiro *Flor-de-Maria*, de 119 toneladas, capitão Joaquim Gardoso, equipagem 10, carga café, fumo e mais generos ; a João Dousley.

Ilhas de Faulkland, tendo sahido de New-Bedford ha 23 mezes, galera americana *Copia*, de 215 toneladas, capitão Daniel H. Taber, equipagem 22, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Calhão de Lima ; 40 dias, galera ingleza *Thomas-King*, de 346 toneladas, capitão Thomas Robbius, equipagem 19, carga guano ; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Cowes, para receber ordens.

Rio-Grande-do-Sul ; 29 dias, brigue brasileiro *Victoria*, de 189 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 15, carga carne ; a Amorim Irmãos.

Idem ; 29 dias, brigue brasileiro *Espirito-Santo*, de 200 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 17, carga carne ; a Firmino José Felix da Rosa. Passageiros, Antonio da Silva Malheiro, Antonio Gonçalves da Silva, Portuguezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova ; brigue sardo *Rimac*, capitão A. Demou, carga assucar. Passageiros, José Deperini com sua senhora e dous filhos menores.

Observação.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue austriaco *Conte-Hartig*, capitão Aul Persich.

Declarações.

— O fiscal da freguezia de Santo-Antonio do Recife faz publicos os §§ 1, 4 e 5 das posturas de 19 de fevereiro de 1833, e os artigos 4 e 5 das de 3 de abril de 1840, para que tenham a devida execução :

« § 1.º Ninguem poderá matar e esquartejar rezes para o consumo dos povos senão nos açougues publicos, ou particulares com licença da camara, sób pena de serem multados em 6,000 rs., e no perdimento da carne.

« 4.º Só se poderá vender carnes frescas de publico, em casas abertas, participando-se á camara, para fiscalisar sua limpeza, salubridade e fidelidade dos pesos e balanças; e os que venderem particularmente ou sem a dita participação escripta, serão multados em 4,000 rs., e havendo infidelidade nos pesos pagarão 12,000 rs., e tres dias de cadeia.

« § 5.º Ninguem podera pendurar carnes nos açougues publicos ou particulares, em paredes ou portas, senão encostadas em pannos brancos e limpos, que deverão ser mudados todos os dias para a conservação do devido asseio ; assim mais serão cortadas com faca e serra, ficando suspenso o uso do machado, applicado este sómente nos ossos das articulações, afim de não macerar as carnes : os comprehendidos em qualquer destas infracções pagarão 1,000 rs.

« Art. 4.º A rez será bem sangrada, e emquanto não estiver exangue não será esfolada, e esquartejada; o fiscal e o vedor assistente vigiarão sobre a fiel execução do presente artigo : os contraventores soffrerão a pena estabelecida no artigo antecedente.

« Art. 5.º Todos os açougues se fecharão as 6 horas da tarde, sób pena de 4,000 rs. de multa e 4 dias de prisão : e terão em lugar de portas inteiriças, portas de grades.

THEATRO PUBLICO.

Madama Emilia Mathilde Vallença agradece muito e muito, de todo o seu coração, ao respeitavel publico desta capital, pela attenção que se dignou prestar-lhe na difficultosissima parte de *Catharina Howard*, tão incompativel com as suas diminutas fôrças, e principalmente na cantoria da aria, em que, infelizmente, só teve um unico ensaio de orchestra : por esta especial benevolencia com que foi desculpada por um publico tão brioso, protesta um eterno reconhecimento, esmerando-se o mais que lhe for possivel no desempenho dos papeis que lhe fôrem distribuidos na presente empreza deste theatro.

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, as seguintes vistas :

1.ª A coração do Sr. D. Pedro II. Esta allegoria representa o imperador sobre uma esphera, recebendo as felicitações das provincias, em commissão, tendo dos lados dous indigenas, do sul e do norte; e na base, a justiça e a virtude : representando o resto do quadro muito povo e tropa, e alguns pedaços de paisagens do Brasil.

2.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se esta edificando, delineado por A. H. Willmer.

3.ª A cidade do Rio-de-Janeiro pelo lado da igreja de N. S. da Gloria.

4.ª A cidade de Lisbôa pelo lado da Almada.

5.ª A rua d'Alcalla em Madrid.

6.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.

7.ª O interior de um convento na Belgica.

8.ª A cidade de Tunis, em Argel, pelo lado do palacio do governo.

9.ª A cidade de Zurich, na Suissa, pelo lado do rio.

10. A cidade de Messina na Italia.

11. O palacio do rei em Stockholmo, pelo lado do mar.

12. A cidade de Napoles.

13. Uma casa de campo, na Polonia, em uma noite de lua.

14. Um Bazar na cidade de Florença.

15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos, e só poderão ter entrada as pessoas que fôrem decentemente vestidas.

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o excellente *Tratado de Rhetorica*, de Augusto Busson, traduzido pelo padre João Barboza Cordeiro, e acha-se a venda na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da rua da Cruz, n. 56, a 2,000 cada exemplar.

☞ OS CINCO MIL.

Aos cinco mil correi ! ei-los cantados
N'um poema, chamando as attenções
Dos amigos das musas illustrados,
Em lingoagem, que toca os corações ;
Mas, não podendo ser de graça dados,
Custa cada exemplar cinco tostões :
A elles, bons leitores ! se os quereis,
Da Independencia á praça os achareis.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2.º volume do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

— Os Srs. carregadores da galera portugueza *Tentadora* queiram levar os seus conhecimentos á casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, afim de se podêrem legalisar os manifestos da mesma galera.

— Para a ilha de San-Miguel tem de seguir viagem com muita brevidade o brigue portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco de Rezende, por já ter parte de sua carga a bordo e outra tratada : quem ainda pretender carregar ou ir de passagem se entenderá com o mesmo capitão, ou com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Para a Bahia sahirá em poucos dias, por ter a maior parte de sua carga prompta, o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para Lisbôa sahirá, em poucos dias, o patacho portuguez *Clementina*, capitão Izidro Ayres de Souza ; tem parte da carga prompta : para o resto da carga e passageiros, trata-se com José Affonso Moreira, na rua do Apollo, n. 14, ou com o capitão.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

— Precisa-se de 2 feitores para um engenho, sendo Portuguezes ou Ilheos, que não tenham familia e sejam robustos : na rua da Cruz, n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja desimpedida e capaz para tomar conta de uma criação inteira, e que tenha bom e bastante leite : na rua das Cruzes, n. 22, 2.º andar.

= Antonio Pedro Cavalcante Albuquerque faz ver ao respeitavel publico, que comprou a Antonio José Antunes Guimarães, morador na rua do Livramento, duas pardas, sendo uma de nome Archanja e outra de nome Quiteria ; tambem comprou ao Allemão Augusto, morador na rua da Guia, um cavallo foveiro ; a Frederico outro preto ; e a Antonio José Martins, morador em Agoa-Comprida, outro castanho ; e que tudo foi conduzido para o engenho de Una, onde he sua residencia.

☞ INQUERITO. ☜

Como me affirmam que faz diligencias fortes o excarcereiro Manoel Thomaz dos Santos para substituir ao actual Joaquim José Amancio, que vai ser mudado, segundo affirmam, deseja-se saber, se já está absolvido do processo que se fez a dito Manoel Thomaz por amor de recebimentos de dinheiro de sala ; porquanto, a não estar, parece-me não podêr ser empregado.

— Quem precisar de uma ama de leite, forra, dirija-se a Olinda, na ladeira do Varadouro, n. 13.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos, o qual dê fiador á sua conducta : em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro : na venda confronte a matriz da Boa-Vista, n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma cama de armação, dirija-se a rua da S.-Cruz, n. 66.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

— O Sr. J. R. O. queira mandar pagar o aluguel da casa da rua do Caldeireiro, do anno proximo passado.

— Hoje, 21 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz do civel, hão de ser arrematadas algumas obras de ouro, por execução, pois he a ultima praça.

— Perdeu-se, no dia 17 do corrente, um relogio sabonete de prata, com os dous vivos da tampa dourados e a argola : quem o achou, dirija-se a rua da Moéda, armazem n. 17, que será gratificado com 20,000 rs. O dito relogio foi perdido na matança das Cinco-Pontas, alinhamento do forte, rua de Manoel-Coco, dita do Nogueira, travessa da dita, até S.-Rita.

ATTENÇAO'.

Dão-se 20,000 rs. de gratificação a quem pegar o crioulo Silvano, official de pedreiro, o qual anda fugido desde outubro do anno proximo passado ; trabalhou nas casas que está construindo o Sr. Pontes, na Passagem-da-Magdalena, a titulo de forro, e como fosse perseguido pelo policia, occultou-se pela matta da Torre, onde está trabalhando pelo officio nos differentes edificios que se estão construindo no mesmo lugar da Torre, á margem do Capibaribe. Elle he bem conhecido, e tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante secco do corpo, bem preto, olhos muito vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um dente canino na frente, na bandibula superior, peitos cabelludos e já tambem com alguns cabellos brancos, muito canhoto ; tanto trabalha com a direita como com a esquerda, com a qual toca bem viola ; pernas finas, com uma cicatriz avermelhada na canella e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar leve-o ao sitio das Roseiras, defronte da capella do Rozarinho, do major Joaquim Elias de Moura ; seu senhor, que receberá a gratificação acima offerecida.

— No oitão da matriz de S.-Antonio, n. 14, engomma-se com o maior asseio que he possivel, por preço commodo.

— Precisa-se de um Portuguez que entenda do tratamento de arvores e flores, para um engenho, distante desta praça 8 legoas: quem pretender, apresentando attestado de sua boa conducta, dirija-se a Soledade, sitio da cascata.

— Quem precisar de uma ama de leite, parda, forra, e que tem muito bom leite, dirija-se a ultima das tres casas, no sitio mesmo do Cajueiro.

— Offerece-se uma mulher parda, que sabe reger bem uma casa, para ama de uma casa de pouca familia, ou de alguma senhora viuva : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, de 16 annos, com prptica de venda, mesmo para o matto, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 43. No mesmo armazem vende-se uma canoa de trinta e tantos palmos de comprimento, por preço muito commodo.

— Precisa-se de dous officiaes de marceneiro, e de dous ou tres aprendizes : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez: por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

— Precisa-se de uma canôa de lenha por mez, até quarenta mil réis, sendo lenha da Ibura : o dinheiro he logo pago a vista : a tratar na Santa-Cruz, padaria de uma porta.

— Quem procurou ser caixeiro, na padaria da Santa-Cruz, de uma porta, haja de apparecer na mesma, para vêr se preenche os quesitos que são indispensaveis, sendo no dia 23, para tomar conta no dia 24 do corrente ; na mesma padaria ainda se precisa de forneiro.

— Antonio Faustino de Miranda e Ignacio Francisco Martins declaram que sua mãi e avó, Filippa Maria da Exaltação, não póde vender os bens que lhe couberam na partilha que se procedeu do seu casal ; por isso que ainda estão, com outros, litigando sobre a mesma partilha.

— Na manhãa do dia 19 do corrente, furtaram da cocheira do Sr. João Pinto de Lemos Junior, na rua da Aurora, um cavallo alasão cachito, pequeno, castrado, e proprio para menino; bastante gordo, a cauda cortada de pouco tempo, e algumas sicatrizes nos peitos, por ter sido de roda : quem o apprender, ou souber onde elle existe, leve-o, ou dê parte a seu dono, Gustavo José do Rego, na rua do Seve, que sera bem gratificado.

— Joaquim de Oliveira Maia retira-se desta provincia, a fazer uma viagem a Europa.

— Deseja-se fallar ao Sr. João de Allemão Cisneiro, para se lhe entregar uma carta de importancia : na rua da Cadeia, n. 59, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos para obra miuda e graúda : na rua Nova, n. 19.

— Uma mulher de boa conducta, que entende de costuras de alfaiate, se offerece para ama de qualquer casa : na travessa de S.-José, n. 16.

— Um preto, levando um bahú para o pateo de S.-Pedro, e chegando no becco do Padré, evadio-se com o dito bahú. Roga-se a qualquer pessoa que delle souber, que avise a Francisco X. de Moraes, no mesmo pateo de S.-Pedro, n. 30, que sera recompensado.

— Uma pessoa com muita pratica de despachar navios nacionaes e estrangeiros, se offerece para caixeiro, fazendo outro qualquer serviço, além daquelles : na rua do Rangel, sobrado n. 9, ou annuncie.

— Pelo juizo do civel desta cidade, se ha de arrematar, hoje, 21 do corrente, na sala das audiencias, as horas do costume, uma morada de casa, por execução de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Francisco José Dias da Costa, escrivão Santos.

— A pessoa que quer comprar uma venda com os fundos de 400$ a 500$ rs., dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 84.

— Alugam-se 3 casas terreas de proximo acabadas de construir, com bastantes commodos, cacimbas e quintaes murados, na rua do Hospicio, defronte da casa da moradia do Sr. Arcenio : a tratar com Francisco X. M. Bastos, na rua da União, ou no Recife, rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11.

— Desappareceu, no dia 17 do corrente, a escrava Maria, crioula, de altura regular; tem um panno na face : quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 3.

— A aula de educação primaria para meninas, que se achava estabelecida na rua da Soledade, acha-se mudada para a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44, aonde se continúa a receber meninas, não só para o ensino, como pensionistas e meias-pensionistas. Este estabelecimento he dirigido por uma senhora casada, cujos desvelos no tratamento e adiantamento de suas discipulas teem-se tornado notorio, pelas pessoas que se teem dignado entregar-lhe suas filhas.

— Tiram-se passaportes, correm-se folhas e copia-se qualquer genero de escripta, tudo com presteza, asseio e commodidade : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 60.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos : e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não pódé deixar de direr que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

SOCIEDADE EUTERPINENSE.

Convida-se a todos os socios em geral, para hoje, 21 do corrente : sua reunião he a interesse da mesma sociedade, pelas 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um forneiro que seja perito : na rua Direita, padaria n. 26.

— Aluga-se um sobrado de um andar, no pateo do Terço; uma casa terrea na travessa da Florentina, defronte do theatro novo; ambas com muito bons commodos, e muito frescas: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem de taboas, n. 13.

— Recebem-se escravos para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia: só se leva deste trabalho uma pequena commissão, e se promette toda a segurança para os escravos: na rua das Flores, n. 17.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Furtaram do engenho Fragozo, termo da cidade de Olinda, um cavallo ruço-sujo, novo, inteiro, gordo, e com a marca — Fragozo —, feito com ferro quente na anca. Os animaes assim ferrados se não vendem, nem trocam-se e nem se dão, para se podèr toma-los em qualquer parte que sejam encontrados, e judicialmente perseguidos os autores de semelhantes furtos. Será gratificado quem levar o dito cavallo, ou delle der noticia na rua da Aurora, n. 10, ou no engenho Fragozo, a seu proprietaria, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

— Furtaram um cavallo castanho, de ambas as sellas, com os signaes seguintes: o pé direito branco, uma pequena estrella na testa, de 6 para 7 annos, muito ardigo, estradeiro de baixo e meio; tem um só ferro da fazenda do sertão do Rio-do-Peixe, sellado e enfreado com sellim inglez, em meio uso: quem o descobrir e o levar ao seu dono, terá 50$rs. de gratificação de seu trabalho: foi furtado no dia 4 do corrente, do sitio de S.-Amaro, de Elias Coelho Cintra, morador no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, ou em casa de Arcenio Fortunato da Silva, no Hospicio, n. 4.

— Uma pessoa que tem ensinado com facilidade a traduzir, fallar e escrever correctamente o inglez e francez, assim como geographia, grammatica portugueza, e alguns segredos de chimica, deseja prestar-se em algumas casas particulares: na rua do Collegio, botica do Snr. Cypriano, ou na rua de Agoas-Verdes, n 46, na loja, se dirá quem he o mestre.

Vende-se um bom escravo muito corpolento, de nação, perfeito carregador de cadeira, o qual he jardineiro, por ter disso muita pratica, e tambem he muito geitoso para todo o mais serviço: he de boa conducta e não tem vicio nem molestia: ao comprador se dirá o motivo por que se vende; assim como outros escravos muito moços, por preços commodos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—José Pereira Teixeira retira-se para Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhoia o seu escravo Mathias, e deixa encarregado de seus negocios em primeiro lugar a seu genro o Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade, em segundo ao Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita: e quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de seis dias, contados desta data. Recife, 17 de março de 1848.

— Miguel Ferreira Duarte Velloso vai a Europa.

— Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de toda a escripturação precisa para uma casa commercial, sabendo perfeitamente o inglez: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— O Sr. João Baptista Du Curtil tem uma carta vinda de Lisbôa, na rua do Queimado, n. 20.

— Aluga-se a casa da rua da Soledade, n. 42, que tem um grande quintal, e com bastante plantação: a tratar na rua do Queimado, n. 20.

— Deseja-se fallar com o Sr. capitão do patacho *Emulação*, Antonio Gomes Pereira, a negocio de seu interesse: na rua das Cinco-Pontas, n. 65. Assim como a pessoa que annunciou na rua do Rangel querer comprar ouro, mesmo em obras quebradas, de dirigir-se a casa acima mencionada.

— Precisa-se de pretas para venderem pão, sôb responsabilidade da seus senhores, pagando-se-lhes a vendagem: na rua Direita, padaria, n. 26.

— Quem precisar de uma ama de leite, moça e sem filhos, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 30.

— Domingas Maria da Conceição participa ao respeitavel publico, que constando-lhe que Joaquim José Quirino procura vender o sitio em que elle mora na estrada de Belem, tem de prevenir que o dito sitio e mais bens que elle possue, se acham em litigio: e por isso todo e qualquer negocio que elle fizer será nullo, por elle não poder vender nem hypothecar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, para estar debaixo do dominio de outro caixeiro mais velho: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

— No juizo do civel desta cidade, por execução de Miguel Joaquim Pinto Machado Guimarães contra seu devedor Francisco Xavier das Chagas Sicupira, se acha em praça publica a casa terrea, sita na rua Imperial desta cidade, n. —, e findos os dias da lei, ha de ser arrematada a quem mais der: quem nella quizer lançar póde comparecer no dia, para ser acceber o seu lance.

— Placido dos Santos Magalhães retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde, e quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de 8 dias, para serem pagas.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

— Manoel José Barboza Braga avisa a todos os seus credores que, no prazo de 8 dias, contados da da data deste, lhe apresentem todas as suas contas para serem immediatamente pagas; na certesa de que, depois deste prazo, não annuirá qualquer reclamação que se lhe faça, por julgar nada dever.

Recife, 13 de março de 1848.

Compras.

— Compra-se em segunda mão uma armação de louro ou amarello, envernizada, ou por envernizar: quem tiver dirija-se a rua do Queimado, n. 24.

— Compram-se, effectivamente, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

— Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

— Compram-se, para uma pessoa de fóra, duas escravas moças, que tenham algumas habilidades: no becco do Sarapatel, n. 12, se dirá quem compra.

— Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

— Compra-se uma espada de ferro, estando em bom estado: na praça da Independencia, n. 17.

— Compra-se meio alqueire, da medida velha, de gomma de mandioca: na rua do Crespo, loja n. 16.

— Compra-se a historia da revolução de Pernambuco em 1817, por Barreto: na rua do Apollo, armazem n. 2, de Gomes & Irmão.

Vendas.

— Ainda continúa á venda de duas casas terreas novas, ns. 90 e 92, sitas na povoação dos Affogados, no largo da Matriz, devendo-se tratar a compra das mesmas na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59: tambem se trocam por outras ou outra no Recife, voltando-se o que fôr rasoavel. Na mesma casa se vendem 500 molhos de palha nova, de carnauba.

— Vende-se uma mulata muito linda, de 16 annos pouco mais ou menos, que coze cozinha e engomma liso: vende-se por precisão: no pateo do Carmo, n. 7.

— Vende-se ou troca-se por casa terrea, ou escravos o sitio do Arraial, com uma grande casa de pedra e cal, e esta nova, grande terreno bem plantado de fruteiras: vende-se muito em conta, por haver precisão: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

— Vendem-se sete escravos, sendo: um bonito mulato de 20 annos; um negro de 28 annos; duas mulatas moças; uma negra de 20 annos, com elegante figura; assim como duas boas quitandeiras: todos sem vicios nem achaques: no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vendem-se 3 escravos, sendo um molecote de 20 annos, proprio para todo o serviço; uma crioula de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão, e uma negrinha da Costa, de 16 annos, de bonita figura, que cozinha, lava e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, 2, andar.

— Vendem-se pés de coqueiros em bom estado de plantar, a 200 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 57.

PARTICIPÁ-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

— Vende-se genebra de Hollanda: no armazem da rua do Trapiche, n. 34.

— Na pracinha do Livramento, loja n. 51, além de ter um completo sortimento de fazendas inglezas, que se vendem por preços commodos, tem as seguintes francezas, do ultimo gosto, e proprias para o presente tempo da Quaresma, as quaes se vendem muito baratas, attentas suas qualidades: — sarjas pretas, verdadeiramente hespanholas da primeira á ultima qualidade; setim de Macáo, liso e lavrado; dito com flores; lós pretos e brancos, grandes e pequenos, para meninas; chales de seda e casimira, com ricos bordados, e de lãa, bordados de seda; lenços pretos, de sarja e setim, para pescoço de homens; ditos para senhora e para algibeira, de lindos e variados gostos; luvas de seda preta, bordadas de matiz, e de pellica de differentes côres; chapéos francezes, da ultima moda; lapim preto e de côr, liso e de cordão, proprio para vestidos de montaria de senhora e vestimenta de crianças; casimira preta, muito fina; pannos pretos e de côres, os mais lindos que até hoje teem apparecido, e por preço menos de 40 por cento do que em outra qualquer parte; cassas; cabraias; riscados em cassas e em linho, tão lindos que só a vista desenganará; e outras muitas fazendas que seria fastidioso enumear.

— Vende-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 2,500 r.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se uma preta moça, que sabe coser, engommar e cozinhar: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se uma muito linda mulatinha de 11 annos, que cose, e he muito propria para se dar a uma menina; uma negrinha de 14 annos, que cose e cozinha, tambem he propria para casa de familia: isto porque seu dono, por doente, retira-se para o sertão: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35, se dirá quem vende.

Cheguem ao bom e barato

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se casimira preta da melhor que tem apparecido presentemente; sarja hespanhola, de duas larguras, de superior qualidade; lenços pretos de setim para gravata, de grandissimo tamanho; merinó preto de boa qualidade; córtes de cassa preta, para luto; madapolão muito fino, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas que são pechinchas presentemente, e tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

ha um bonito escravo de 22 annos, bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um lindo moleque; uma boa escrava, por 220,000 rs; tres ditas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira, por 320,000 rs.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podèr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

— Vende-se um cabriolet de muito bom gosto e com pouco uso: para ver e tratar, na cocheira do Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista.

No Passeio-Publico, loja nova n. 17, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se riscados francezes azues-escuros, de listras e quadros, muito proprios para jaquetas, calças e vestidos de negros, por serem muito fortes, a 160 rs. o covado; uma porção de algodãozinho, peças de 20 jardas, com alguma avaria, a 1,280 rs.; sarja de seda preta larga, a 2,000 rs; dita estreita, a 1,440 rs. o covado; córtes de lãa transparente, a 4,000 rs.; ditos de caça, a 2,240, 2,560, 3,200, 4,000 e 5,000 rs.; ditos de barra, todos brancos e muito finos, a 5,000 rs.; pannos para cobrir mesa, a 1,280 rs.; córtes de tarlatana, a 3,200 rs.; córtes de pelle do diabo, de muito lindos padrões, a 1,440 rs.; uma porção de chitas fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. ao covado; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; ditos de hastea de ferro muito finos, a 7,000 rs.; córtes de cambraia branca lisa, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. ao covado; casimira de duas larguras, preta, azul-escura e rouxa, a 2,200 rs. ao covado; e outras muitas fazendas, que á vista do comprador deverão agradar em preço.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da primeira loteria concedida a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes Cunha Silva.

— Vende-se uma capa de gorgurão com sua competente cruz de ouro fino ao lado, prompta para qualquer procissão: na rua do Hospicio, casa n. 1.

— Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de boas figuras, entre os quaes um pardo, com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma parda boa padeira; um preto peça, por 250$ rs., por ser deffeituozo dos olhos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Potassa.

Chegou, no dia 20 do corrente, uma pequena porção de barris com superior potassa, e avisa-se aos freguezes deste genero, que a venham comprar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, antes que se acabe

AOS ESTUDANTES.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 57, primeiro andar, na sala de detras, vende-se o atlas geographico de Semencourt; compendio de geographia por Gaultur: de historia sagrada por B. Freire, e de historia antiga pelo mesmo; arithmetica por Besout; e mais alguns livros para os estudantes de preparatorios, todos novos, pelo mais barato preço possivel.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova, n. 21,

chegou, pelo ultimo navio vindo de França, uma porção de fazendas, como sejam as seguintes: luvas de pellica, de meio braço, com ricas guarnições, para senhora; ditas curtas de seda e de pellica, para homem; ditas de algodão com borracha; ricos ramos de flores para chapéos e cabeça; chapéos de palha entrançados de cabello, ultima moda para senhora; ditos de palha para meninos e meninas; leques de seda, e de papel, muito ricos; meias pretas de seda para senhora; e muitas outras fazendas que se venderão por preço commodo.

Bacalháo !

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se uma porção de enchameis e taboas; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova; uma grade para portão; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada; um par de ananazes de chumbo, para sacada: na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

— Vende-se uma espingarda de caça, e os livros seguintes: um jogo de diccionarios de Moraes; o citador; Arithmetica por Lacroix; Historia de Eloisa e Abeilard; Grammatica nacional, por Jeronymo Soares, e mais livros: na rua Imperial, n. 65.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

As admiraveis navalhas de aço da China, para barba,

vendem-se na loja do Lody, na rua larga do Rozario, n. 35. Estão se acabando, e por isso quem se quizer aproveitar, não se descuide, e venham enquanto he tempo.

— Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

MUTILADO

—Vendem-se 8 escravos, sendo: uma boa cozinheira e engommadeira; 3 mulatinhas muito lindas; uma negrinha de 13 annos; um molecote; um escravo bom cozinheiro; 3 ditos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Cabellos pretos.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros.

--- Vendem-se ricas tranças de seda para enfeites de vestidos, chegadas ultimamente de Paris, de todas as côres e larguras; ricos bicos de blonde, brancos, da largura de cinco pollegadas, para vestidos de noivados; sedas mui lindas, para vestidos; crepe de todas as côres; lanternas muito ricas; sarja hespanhola, muito superior: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se quartinhas, tanto em porção como a retalho, por preço commodo: bem como alguidares grandes, de gomos e vidrados, a 2,560 rs., proprios para lavar meninos: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava ainda moça, de bonita figura, que cozinha soffrivelmente, e faz doces de varias qualidades; sem vicios nem achaques na rua do Queimado, n. 10.

--- Vende-se, por preço commodo, ou permuta-se por uma casa terrea, um terço de um sobrado deum andar, no bairro de S.-Antonio: quem o pretender annuncie.

---Vende-se uma carteira de amarello, de duas faces, com algum uso, e em segunda mão: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Vende-se um preto de nação, de 27 a 28 annos, canoeiro, bem reforçado do corpo, muito sadio, e que he proprio para engenho, para onde se prefere a venda: o motivo por que se vende, he porque não quer mais andar em canoa: tambem se troca por outro que seja bom canoeiro e moço: na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se córtes de vestidos de chamalote preto de seda, do mais asseiado gosto possivel; ditos de côres diversas e brancas, o que póde haver de melhor gosto.

-- Vende-se um pardo de 30 annos, perito official de sapateiro; uma preta de nação da Costa, de 22 annos, por 400,000 rs.; uma parda de 25 annos, que cozinha e vende na rua; um preto optimo cozinheiro, e que he proprio para um homem solteiro, do qual se afiança a boa conducta: na rua de S.-Rita n. 44.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas escravas de nação, por necessidade, de 20 a 22 annos, por 680,000 rs.; um bonito moleque de 12 annos; e outros escravos que se farão ver ao comprador.

-- Vende-se um par de dragonas para official de guarda nacional, ainda não servidas; duas bandas, sendo uma rica, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 30, por cima da guarda.

-- Vende-se uma grande porção de fogo do ar, vindo de fóra, de 4 e 6 bombas, todo por junto, a 1,800 rs. a duzia: na rua das Trincheiras, n. 50.

—Vende-se uma Grammatica franceza de Hamonière; *uma* Grammatica philosophica de J. S. Barboza; o Repertorio dramatico; o Recreio, jornal das familias; Rui, o escudeiro; a Exposição da vida christãa, em bom estado, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vendem-se bichas de Hamburgo, a 10,000 rs. o cento: tambem se alugam por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se o Tratado das acções, por Pascoal José de Mello Freire, traduzido em portuguez pelo bacharel Regueira Costa, a 3,000 rs. cada volume: na rua do Cabugá, loja n. 18.

-- Vende-se um boi muito gordo, proprio para carroça: na praça da Boa-Vista, venda n. 13, de Antonio José de Magalhães: os pretendentes dirijam-se a toda hora do dia para verem o dito boi.

Na loja nova de Ferrão & C., na rua do Collegio, n. 5,

vende-se superior merinó preto da melhor qualidade que tem apparecido, a 3,300, 3,600 e 4,000 rs. o covado; sarja hespanhola, verdadeira, a 2,560 e 2,650 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Attenção.

Vendem-se superiores mantas de seda, com lindos desenhos, pelo diminuto preço de 11,000 rs.; chales de lãa e seda; ditos de lãa, a 2,000 rs.; lenços de seda dos mais modernos, muito finos e de bonitas côres, a 2,500 rs.; córtes de parisienses, com lindos e variados desenhos, pelo diminuto preço de 4,000 rs. o córte; esguião de puro linho, a 1,600 rs. a vara; riscados francezes, de bonitos gostos, a 240 e 280 rs. o covado; lenços pretos, a 1,280 e 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 2,800 rs.; e outras muitas fazendas por menos de seu valor: na rua do Collegio, n. 3.

Americanas.

Vendem-se as superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia: esta fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica: na rua do Collegio, loja nova n. 3.

Attenção a pechincha.

Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo. Adverte-se que se vendem a 320 rs. cada uma.

-- Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescos; vassouras para varrer salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se adereços de pedras finas, de varias qualidades, do ultimo gosto da Europa; brincos de brilhantes, de muito bom gosto; anneis de dito: tudo por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

— Vende-se Curso de philosophia de Cousin, traduzido em portuguez, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

— Vendem-se bocetas de pinho, pintadas, de 3 palmos de comprimento, com estampas, para guardar roupa de meninos, a 1,000 rs. cada uma: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

—Vende-se um sitio na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, junto ao sitio do Sr. Crispim, com uma casa de regular tamanho, e unido a esta um caixão para outra casa maior, tudo de tijolo, com alegrete grande para flores, muitas larangeiras, mangueiras, jambreiros, pinheiras, figueiras, etc., tudo já dando fruto, e em chãos proprios: tambem se arrenda, ou aluga-se, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 19 annos, sem vicios nem achaques, que cose, engomma e cozinha: tudo com perfeição: vende-se em conta, se for para fóra da provincia. Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos

—Vendem-se hervilhas novas e boas, proprias para samear: na rua da Praia, n. 22.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limgas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; sarja preta limpa, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se as obras de Bergier, diccionario de theologia, 9 v., por 10,000 rs.; e de Fritot, sciencia do publicista, 11 v., por 12,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Novo e esplendido sortimento de fazendas pretas, proprias para a presente Quaresma.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, numero trinta e dous, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se sarjas largas hespanholas, a 2,240, 2,560 e 2,760 rs.; ditas mais estreitas, a 1,500 e 1,760 rs.; dita lavrada, a 1,000 rs.; sarja de lãa, a 800 rs.; macedonia, a 1,000 rs.; duraque, a 800, 950 e 1,000 rs.; alpaca, a 1,100 e 1,300 rs.; dita de cordão, a 1,280 rs.; lapim muitissimo fino, a 1,300 e 1,600 rs.; dito de cordão, a 1,000 rs.; panno fino para casaca, a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira franceza, a 2,800 e 3,200 rs.; setim macáu, a 2,240, 3,500 e 4,200 rs.; dito francez, fino, a 1,000 rs.; córtes de colletes de velludo lavrado, a 4,000 rs.; ditos bordados, a 6,000 rs.; ditos de gorgurão bordados, a 7,500 rs.; lenços de seda com franja, a 800 rs.; ditos finos sem franja, a 1,200, 1,500 e 1,800 rs.; ditos de setim macáu com barra larga, a 4,500 rs.; meias de seda, lisas, para senhora, a 2,400 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.; ditas para homem, a 1,200 rs.; ditas de algodão, para homem, a 240, 280 e 320 rs.; ditas para senhora, a 440, 500, 560 e 640 rs.; luvas curtas de seda e sem dedos, para senhora, a 1,000 e 1,200 rs.; ditas compridas com dedos e sem elles, a 1,000 e 1,500 rs.; lós de todos os tamanhos, a 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10,000 rs.; véos, a 6,000 rs.; luvas de seda para homem, e 1,000 rs.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

— Vendem-se, por conta e risco de seu dono, afiançando-se ser ouro de lei, as obras novas seguintes: 1 cordão com 24 oitavas, um trancelim com 22 oitavas e meia, uma corrente lindissima com 35 oitavas e meia, um cordão com 5 oitavas, um annelão com 3 oitavas, um par de brincos de filagrana com duas oitavas, um laço com brincos de pedras com 5 oitavas, dous encastores de coraes, um passador de trancelim com dous ricos brilhantes, uma bandeja de prata moderna com 177 oitavas: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8.

BOM E BARATO.

Lenços brancos de cassa, a 200 rs.; ditos de seda pretos para gravata, a 1,280 rs.; setim preto para collete, a 2,400 e 5,000 rs. o covado; sarja de seda preta hespanhola, a 2,400 rs.; panno preto de superior qualidade, prova de limão, de 4,000 a 10,000 rs. o covado; além destas, um completo sortimento de fazendas por barato preço: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, de Francisco José Teixeira Bastos.

— Vende-se uma parda que lava, cozinha e tem outras habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar n. 20, junto do Sr. doutor Teixeira.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, de superior qualidade, a 2,000 e 2,500 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos: punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Para pagens.

Vendem-se chapéos invernizados, galão de ouro e prata: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

-- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se peças de chitas escuras, a 4,200, 4,700 e 5,200 rs., e o covado, a 120, 130 e 140 rs.; córtes de fustão fino de côres, a 320 rs.; casimira franceza, preta, a 2,240 rs. o covado; panno fino para casaca, azul, côr de azeitona e verde-escuro, a 2,600 rs.; zuarte de vara de largura, muito encorpado, a 180 rs. o covado; cassas de flores entrefinas, a 320 rs. a vara; ditas de listras e quadros, a 320 rs.; lenços grandes de setim macáo, finos, para gravata, a 2,000 rs.; ditos de tres pontas, a 1,000 rs.; chitas largas francezas, a 300 rs. o covado; ditas de quadros e listras, a 320 rs.; luvas de seda para senhora e meninas, de diversas qualidades, a 500, 600, 700 e 800 rs.; sarja larga, a 2,000 rs.; alpaca de cordão, a 800 rs.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

—Vende-se um preto de 22 annos, de boa figura, bom marinheiro de governo; uma parda, que cozinha, engomma, e he optima para ama de uma casa; uma preta de 18 annos, que cozinha, lava roupa e vende na rua, por 350$ rs.: na rua do Passeio, n. 19.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

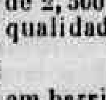
---Vendem-se duas bonitas escravas, sendo uma de 15 annos, e a outra de 20, com algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Olhem, freguezes, que ha pechinchas na nova loja da rua do Collegio, n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

como sejam: chitas finissimas, por preço barato, na certeza de que esta loja venderá todas as fazendas, quér de gosto, quér ordinarias, por menos sempre que em outra qualquer loja, visto ser um estabelecimento novo.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs.; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,500 rs.: na praça da Independencia, n. 19

— Vendem-se caixas com passas, de superior qualidade; meias ditas e quartos das mesmas, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.



Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, continúa-se a vender chapéos de castor branco, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; bem como pretos de todas as qualidades e baratos.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastiao'* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro: vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

--- Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou prazo, a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vendem-se duas casinhas de pedra e cal, e alicerces feitos para mais tres ou quatro, contendo dentro do terreno duas cacimbas e alguns pés de coqueiros, a dinheiro ou a prazo com firmas a contento, assim como tambem se permutam por uma venda nesta cidade, em bom lugar, sendo as casinhas nos Afogados: no becco da Lingoêta, n. 3, casa de Manoel Joaquim da Silva.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo ja foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, uma preta, de nome Luiza, crioula, de 40 annos pouco mais ou menos, côr fula; levou vestido amarello de chita com flores encarnadas; tem o rosto comprido, testa larga, olhos fundos, nariz comprido, bocca grande, falte de dentes na frente, juntamente uma fistula debaixo do queixo, por causa dos mesmos dentes; he baixa e grosso do corpo, barriga grande, pernas arqueadas no andar. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e leve-a a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21, primeiro andar.

-- Ainda anda fugido o cabra Egidio, escravo do Sr. A. do V. M. de Drummond: quem o pegar, leve-o a rua da Cruz, n. 40.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1848

MUTILADO